

Prêmio Rubens Murillo Marques 2011

Professores Inovadores nas Licenciaturas

PREMIADA Profa. Dra. Marli Batista Ávila
Universidade Anhembi Morumbi

UMA OPÇÃO METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA BRASILEIRA

Justificativa

O Brasil apresenta hoje um quadro extremamente deficitário com relação à formação musical nas escolas. Há um jargão muito citado entre nós, afirmando que o brasileiro é um povo muito musical. Não é, porém, o que se constata em sala de aula, onde encontramos problemas de coordenação rítmica, de grandes falhas na percepção de alturas sonoras e, quanto à afinação, é quase sempre precária.

Fazer a música presente na escola, da qual esteve ausente por tantas décadas, pode ser um dos principais fatores de musicalização e promoção da vivência e do conhecimento musical: um estímulo e elemento motivador para o surgimento de melhores apreciadores de música e, mesmo, de músicos profissionais melhor formados. A educação musical propicia a formação de um público preparado e crítico para a cena musical da atualidade.

É inegável o valor da educação musical na infância, um “direito” da criança que deve ser respeitado e garantido em sala de aula. A música, enquanto arte, conjuga-se à educação do corpo e completa a educação da mente. Sua prática constitui lazer estético e deve ser parte inerente da formação do ser humano, gerando auto-afirmação individual, fator indispensável para o bom desenvolvimento escolar.

Além do aspecto artístico, a música é detentora de características muito particulares que podem incidir no desenvolvimento cognitivo, pois o som age diretamente no sistema nervoso do ouvinte, independentemente de sua vontade ou compreensão da mensagem sonora. O desenvolvimento físico será melhor quando decorrente de atividades rítmicas e o emocional mais rico em sensibilidade quando acompanhado da musicalidade. O ensino da música deve ser considerado também por esse aspecto de elemento contribuinte ao desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

Diante de tantas indefinições quanto à aplicação da nova lei do ensino da música no ensino Fundamental e Médio, apresento neste texto, entre tantas outras, uma opção curricular para a formação docente em música para a escola formal.

A partir da proposta do curso de Licenciatura e Bacharelado em Música Brasileira¹, iniciado em 2007, na Universidade Anhembi Morumbi, desenvolvido por mim e do qual sou coordenadora e docente, selecionei, para este trabalho, o eixo de disciplinas referentes à metodologia do ensino da música, sob minha responsabilidade.

Em relação ao curso, sua criação foi fruto de uma longa experiência de sala de aula no ensino da música, desde a vivência do Canto Orfeônico, passando pelos períodos da Educação Musical, Educação Artística, ensino livre e formal, desde a Educação Infantil até o nível superior. Da observação e avaliação do trabalho feito, das circunstâncias que envolveram as diretrizes educacionais, das condições das escolas, dos conteúdos curriculares e, principalmente, dos alunos inseridos no processo, resultou a idealização de um curso, que busca valer-se da educação musical para uma formação completa da criança e do adolescente, tanto no sentido físico-somático, como intelectual e emocional. Também, ampliando a consciência de cidadania e a identidade cultural. Esta idealização baseia nossa proposta de formação de professores para essa área.

Quanto a esta exposição, quando foco o ensino musical especificamente, as disciplinas do curso aqui relacionadas referem-se ao processo de aquisição de aspectos estruturais, interpretativos e criativos. Trata-se de parte do módulo pedagógico composto de: Metodologia do Ensino da Música, Ensino da Música para Pessoas Especiais e Metodologia do Ensino da Música Instrumental.

O ensino musical proposto na formação de professores aborda a música como componente indispensável na formação do ser humano, contempla o fazer musical como prioridade e complementa a prática com fundamentação teórica e contextualizada no tempo e no espaço.

Consideramos a música como arte nas atividades práticas com os nossos alunos, contextualizando cada peça musical – autor/compositor, época, origem geográfica, eventuais gravações, diversas interpretações, versões vocais / instrumentais, possíveis adaptações e outras informações. Com isso, podemos desenvolver uma escuta e apreciação conscientes, valorizando cada aspecto da música selecionada para o trabalho formativo.

Essa mesma peça musical passa a ser, após o primeiro contato, o objeto de seleção de conteúdo programático, contemplando o plano pedagógico. Para quem deve ser dirigida, para que finalidade será utilizada, como vivenciá-la didaticamente, quais seriam seus objetivos em sua prática, como inseri-la interdisciplinarmente, como classificar os conteúdos dela extraídos no plano de ensino e outras formas de aproveitamento da atividade.

O conteúdo programático selecionado contempla, em seu aspecto estrutural, o ensino da música como um todo, abrangendo ritmo, melodia, harmonia, polifonia, forma, assim como outros tópicos relacionados ao contexto histórico e estilo, por exemplo, priorizando, em seu repertório, a música brasileira.

Objetivos

¹ www.anhembi.br

A formação do professor de música inclui uma vivência musical atrelada à técnica, aplicação da teoria musical em sua prática de repertório, com embasamento em leis e conceitos pedagógicos gerais e musicais. Na prática docente de metodologia do ensino da música, que segue relatada, destacam-se os seguintes objetivos voltados ao professor de música:

- Ser capaz de cantar, tocar um instrumento musical e trabalhar com a tecnologia atual, como utilizar softwares e outras ferramentas.
- Conhecer metodologias ativas de ensino musical.
- Desenvolver sua própria metodologia com criatividade e capacidade de adaptação aos diferentes contextos e circunstâncias.
- Selecionar um repertório básico voltado para as diferentes faixas etárias, considerando regionalismos e outras variantes.
- Saber lidar com a inclusão de alunos especiais.
- Saber dosar o conteúdo – sempre subordinado à avaliação
- Estabelecer o contato com a música como momento de lazer e prazer estético.
- Desenvolver as capacidades de liderança e de empatia, para conduzir o aluno em ambiente propício ao processo de ensino-aprendizagem.
- Ser criativo e competente como músico e docente.

Quanto ao desenvolvimento musical do discente, os principais objetivos das disciplinas em questão são:

- Desenvolvimento rítmico-motor – por meio da rítmica corporal
- Desenvolvimento da percepção sonora – discriminação, classificação, memória auditiva
- Desenvolvimento da voz – respiração correta para a fala e o canto, boa emissão vocal, afinação, independência vocal no canto coletivo
- Aquisição da escrita e leitura da música – codificação e decodificação do som
- Aquisição de repertório por meio da prática vocal, instrumental, corporal e da apreciação – cantar, tocar, dançar e ouvir conscientemente
- Aquisição de conhecimentos de contextualização do repertório: histórica, geográfica, social e política

Metodologia

Sendo assim, a metodologia sugerida contempla:

- ouvir uma peça instrumental de autor brasileiro, adequada para a faixa etária dos alunos, tanto quanto à sua complexidade como ao tempo de duração; promover comentários de toda ordem relacionados ao contexto da obra e efetuar uma segunda audição;
- constatar, através de pesquisas (já feitas pelo professor ou a serem efetuadas pelos alunos) sobre outras gravações, adaptações e interpretações da referida peça;
- levar os alunos a interpretar com as devidas, possíveis ou necessárias adaptações a mesma música;

- selecionar e recortar o(s) trecho(s) que possibilitarão o aprendizado específico de algum conteúdo – teórico, musical, histórico, literário, coreográfico, interdisciplinar, ou outros;
- aplicar os dados obtidos em outra prática, saindo do contexto da música de origem;
- recriar, improvisar e compor uma nova peça musical apoiada nos novos conhecimentos e habilidades;
- avaliar o processo sob todos os pontos de vista.

Contexto em que está inserida a proposta

As aulas das disciplinas Metodologia do Ensino da Música, Ensino da Música para Pessoas Especiais e Metodologia do Ensino da Música Instrumental, têm sido ministradas a grupos de alunos do curso de Licenciatura e Bacharelado em Música Brasileira, a partir de 2007, sendo que ao final de 2011 será formada a primeira turma.

Esses grupos são heterogêneos, com alunos que comprovam conhecimentos e habilidades musicais e outros sem qualquer formação musical e pouca vivência de música vocal ou instrumental. Além de problemas de afinação, o trabalho com o corpo também apresenta certas dificuldades quanto à coordenação rítmico-motora, não desenvolvida no período da educação infantil, seja pela ausência de brincadeiras ou de atividades específicas de rítmica.

O processo de ensino-aprendizagem implica em metodologia ativa, partindo da prática musical e desenvolvimento de habilidades para a aquisição de conhecimentos de ordem teórica, histórica, de contextualização cultural ou social e outros.

A vivência é feita por meio do canto, da dança, da brincadeira, da execução instrumental, ou ainda da apreciação de repertório ao vivo ou por meios audiovisuais.

Esses componentes curriculares, por sua vez, têm como apoio e pré-requisitos outras disciplinas segundo os eixos:

- Técnicas e habilidades: Instrumentos de Percussão – técnicas de improvisação; Instrumentos de Tecla e Sopro; Oficina de Construção – Brincadeiras e Brinquedos Sonoros; Instrumentos de Cordas; Laboratório de Fanfarra; Conjuntos Instrumentais; Prática e Regência Instrumental; Corpo e Movimento; Danças Brasileiras; Prática e Regência Coral.
- Repertório: Música Lúdica; Prática Vocal – Cancioneiros Tradicional, Mundial, da Música Brasileira e da Música Popular; Música Afro-Brasileira; Música dos Povos Indígenas.
- Fundamentos Teóricos:
 - Musicais: Percepção, Leitura e Escrita Musical; Estruturas Musicais; Linguagem da Música Eletrônica; Interpretação e Análise Musical; Elementos de Teoria Musical e Harmonia; Solfejo; Harmonia Popular; Arranjo e Prática Coral.
 - Pedagógicos: Psicologia do Desenvolvimento; Didática; Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio; LIBRAS; Estágios Curriculares Supervisionados.

- Contextualização histórica: Música Popular do Século XX; Produção Fonográfica; Cena Musical Contemporânea; Música e Comunicação; História da Música.
- Ações Interdisciplinares: desenvolvimento de projetos inter e transdisciplinares, intercursos; disciplinas optativas e atividades culturais complementares.

Conteúdos curriculares abordados

São conteúdos para a formação do docente, além dos inseridos nas disciplinas supracitadas:

Conteúdos Pedagógicos

- Diferentes vias de transmissão no ensino da música – enculturação, aculturação, ensino informal e formal, presencial e à distância
- Métodos ativos – desde Pestalozzi e Rousseau até Dalcroze, Kodály, Kestenber, Orff, Willems, Suzuki, Martenot, Villa-Lobos, chegando a Schafer, Koellreutter, Self, Painter, Swanwick, Gordon e Gainza.
- Aspectos psicológicos envolvendo o desenvolvimento da criança e do adolescente relacionados, principalmente, ao processo de aprendizagem.
- Possibilidades de educação musical para alunos especiais – deficiências físicas e mentais

Conteúdos Técnico-práticos

- Parâmetros do som – Frequência, Intensidade, Duração, Timbre e Massa.
- Notação silábica e literal com leitura relativa e absoluta.
- Ritmo – Ametria – ritmo livre; Metria – unidade de medida (pulso), subdivisão do pulso (binária e ternária) e divisão (compasso); figuras musicais; polirritmia; agógica.
- Melodia – intervalos, sistemas de geração de quintas e suas respectivas escalas e modos; séries.
- Harmonia – acordes e cadências; conceito de tonalidade, modalidade e atonalidade
- Polifonia – contraponto e formas contrapontísticas
- Forma Musical – estrófica, binária, ternária e rondó; fraseologia.
- Execução vocal e instrumental: teclas, cordas, sopro e percussão.

Inovações implementadas

- No curso: inserção da música afro-brasileira e indígena – tanto em seu contexto histórico como seu repertório. Abordagem da inclusão. Pedagogia do ensino instrumental. Tratamento dos meios tecnológicos disponíveis para o ensino, aprendizagem e produção da música.
- Especificamente no exemplo que se segue, aplicação de princípios pedagógicos e recursos de material didático destacados entre os pedagogos musicais abordados, como, Kodály, Dalcroze, Orff e outros.

- Aproveitamento do repertório tradicional, popular e erudito da música brasileira

Procedimentos Didáticos

Procedimentos: vivência, percepção, discriminação, execução por imitação ou leitura, classificação, análise e síntese com verificação de aprendizado, avaliação, improvisação e criação.

Exemplificação de procedimento didático realizado em 2011 por alunos do curso e replicados por eles em seus estágios

Conteúdo selecionado: leitura e escrita musical, para a faixa etária de seis a sete anos, envolvendo:

- Conteúdo melódico: notas sol, lá, mi e dó
 - Conteúdo rítmico: figuras musicais semínima, sua pausa e colcheia
 - Conteúdo polifônico: cânone e quodlibet
 - Conteúdo harmônico: intervalos harmônicos de terça menor
 - Conteúdo formal: fraseologia – motivo, frase e período
 - Contextualização da melodia utilizada: regional, social e histórica
 - Interdisciplinaridade: componentes de história, geografia e matemática
- Melodias selecionadas: melodias compostas sobre parlendas infantis – A galinha do vizinho e A galinha da vizinha.

a. Procedimento metodológico:

Os alunos são preparados para considerar possíveis adaptações para o desempenho de alunos especiais, tanto quanto técnicas de execução de instrumentos musicais ou objetos sonoros nas atividades que se seguem.

A partir da brincadeira A galinha do vizinho, feita em círculo por toda a turma:

- O aluno canta, por imitação, a primeira parlenda, A galinha do vizinho², com as notas sol e mi, em uníssono e em cânone com entrada da segunda voz no segundo pulso
- Para a aquisição das notas sol e mi, a melodia é acompanhada por gestos manuais indicando o som mais agudo (sol) em plano acima e o som mais grave (mi) com gesto em plano mais baixo
- O texto é substituído pelos nomes das notas juntamente com os gestos manuais
- O texto é escrito acima e abaixo de uma pauta, indicando os sons sol e mi, indicados pelas letras s (sol) e m (mi):

A ga-	do vi-	bo-ta	ma-re-
s s	s s	s s	s s
li-nha	zi-nho	o-vo a	li-nho, etc.
m m	m m	m m	m m

² A partitura segue ao final desta seção.

- São propostos exercícios de entoação das notas sol e mi segundo os gestos manuais apresentados – melódica e harmonicamente
- Para aquisição das figuras musicais semínima e colcheia, apresenta-se a célula rítmica extraída do texto –Bota um, bota dois, falada e associada à disposição de copos plásticos de água (representando a semínima) e de café (representando a colcheia):



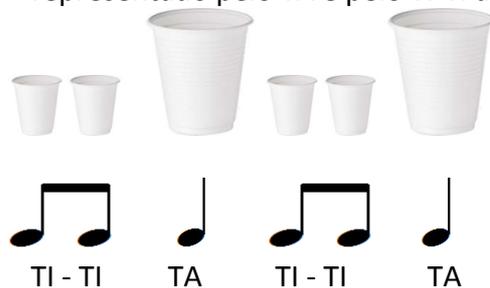
- Trabalha-se a percussão corporal com palmas, passos, batidas na perna, etc., variando-se os batimentos de colcheias e semínimas
- Substitui-se o texto por palavras rítmicas: TA (semínima) e TI-TI (colcheias):



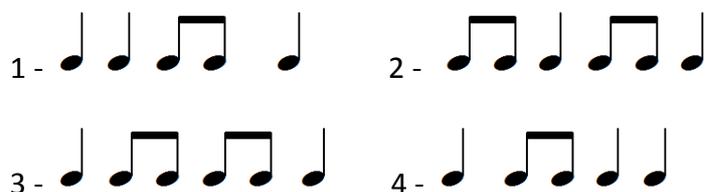
- Troca-se a ordem dos copos com as várias possibilidades de leitura do TA e do TI-TI, por exemplo:



- Faz-se a associação entre os tamanhos dos copos e o ritmo representado pelo TA e pelo TI-TI às figuras musicais:

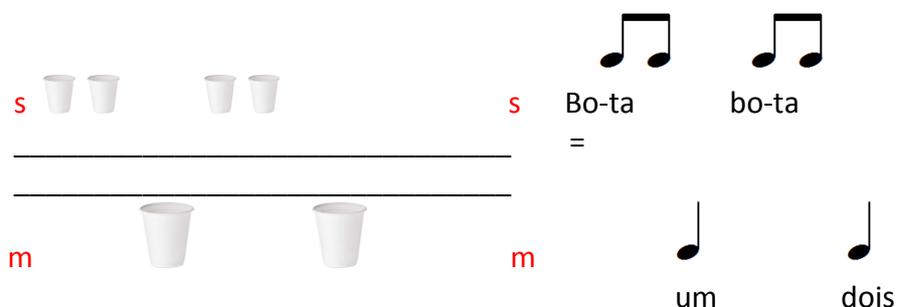


- Apresenta-se uma série de células rítmicas com as figuras apresentadas, para leitura com voz, percussão corporal, instrumentos percussivos, objetos sonoros, etc. São propostos jogos de memória com as células rítmicas, e jogos com associação dos copos relativos às células. Ex:



Atividades avaliativas: a) faz-se a leitura das quatro células, oculta-se a segunda, por exemplo, e a leitura deve ser feita das mesmas quatro células, a segunda por memória, e assim sucessivamente, ocultando cada célula, até que todas sejam “lidas” de memória; b) pede-se que as figuras sejam agora substituídas pelos copos plásticos; c) o professor executa com percussão uma das células e o aluno reconhece qual delas foi lida; d) o professor dita uma das células e o aluno escreve as figuras correspondentes; e) os alunos devem associar o início de canções conhecidas com determinadas células.

- O corpo sempre deve ser utilizado como um instrumento para a execução dos ritmos apresentados.
- Para aquisição da escrita e leitura rítmico-melódica, associam-se as figuras rítmicas ao texto escrito sobre e sob uma pauta:



- Para verificação do aprendizado, pede-se ao aluno que complete a escrita da música A galinha do vizinho sobre e sob uma pauta.
- Junta-se, por imitação, a canção A galinha da vizinha³, canta-se o quodlibet, e acrescenta-se um pedal sobre a nota Dó, completando-se a execução de acordes.
- Comenta-se sobre o texto das parlendas e suas origens, situando-as geográfica e historicamente, assim como sobre a proporção matemática de dobro e metade encontrada no ritmo trabalhado.

³ Ávila, Marli Batista. *Aprendendo a ler música com base no Método Kodály*. Repertório 2. São Paulo: Musici, 1996.

Avaliação do processo de aprendizagem dos alunos

De forma geral, a avaliação é praticamente simultânea ao processo de aquisição do conteúdo, por se tratar de procedimento ativo, quando a prática torna-se a fonte pontual do aprendizado de cada conteúdo. As várias etapas do procedimento possibilitam a verificação imediata da assimilação do conteúdo, tanto por parte do aluno, como do professor.

Para os conteúdos de ordem prática, são também instrumentos de avaliação a performance individual e coletiva, testes e questões escritas, discussões de tópicos extraídos do tema, e outras.

Para os conteúdos teóricos, as pesquisas, seminários, provas e testes são realizadas individual e coletivamente.

Na matriz curricular do curso são previstas disciplinas destinadas a projetos inter e transdisciplinares com temas específicos, visando à produção de trabalhos escritos, artísticos, como apresentações públicas, e pedagógicos, como confecção de material didático, e outras possibilidades, para se constituir também em instrumentos avaliativos.

Para a avaliação específica do conteúdo acima exemplificado, pode-se promover a execução das peças selecionadas (por imitação) segundo a partitura que segue, com análise das estruturas rítmicas, melódicas, fraseológicas, harmônicas e polifônicas, com sugestões de improvisação gestual, ostinatos rítmicos e de acompanhamento instrumental. Como teste final, pede-se ao grupo a criação coletiva de uma nova canção contendo os elementos focados na aula – com opção de registro gráfico manual e via software.

A galinha do vizinho e da vizinha

Texto Popular
Música e arranjo: Marli Batista Ávila

The image shows a musical score for the song 'A galinha do vizinho e da vizinha'. It features a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The score is written for three voices: Soprano (S), Alto (A), and Tenor/Bass (T/B). The lyrics are in Portuguese and describe a chicken counting its neighbors. The score includes a key signature change to D minor (d'1 s m d) and a tempo marking of 2/4. The lyrics are: 'A ga - li - nha do vi - zi - nho bo - ta o - vo, a ma - re - li - nho bo - ta um bo - ta dois bo - ta três bo - ta qua - tro bo - ta cin - co bo - ta é mais gor - da do que a mi - nha có - có - o vo, a ma - re - li - nho bo - ta um dois seis bo - ta se - te bo - ta oi - to bo - ta no - ve bo - ta dez. nó - có có - có ró - có có - ró - có três qua - tro cin - co seis se - te oi - to no - ve bo - ta dez.'

16

Autoavaliação ou avaliação de pares do trabalho pedagógico do professor-formador

A autoavaliação docente é contínua, concomitante à avaliação do aluno e ao desenvolvimento da programação do conteúdo, proporcionando ajustes sempre que necessários. Além disso, a própria instituição promove regularmente a sua avaliação institucional, discente e docente, fornecendo informações para o constante aprimoramento do processo.

Para a autoavaliação do conteúdo ora exposto, as apresentações dos alunos foram consideradas perfeitamente satisfatórias, o que indicou a eficácia da metodologia empregada.

Para a avaliação do trabalho pedagógico efetuado no curso, são referências os índices de aprovação dos alunos e as evidências práticas do aproveitamento individual ou coletivo.

Todos os instrumentos de avaliação escritos ou práticos, aplicados por professores ou apresentados para bancas, encontram-se documentados e disponíveis nos setores correspondentes na Universidade Anhembi Morumbi.